

NOME: LEONARDO DA CUNHA SILVA

TÍTULO: DISSEMINAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS EM CARANGOLA/MG

AUTORES: MARIANA VILHENA DE FARIA, LEONARDO DA CUNHA SILVA, LEONARDO DA CUNHA SILVA, ALEX FILIPE RAMOS DE SOUZA, CAMILA BENTES CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: AGROECOLOGIA, INTERCÂMBIOS DE SABERES, AGRICULTURA FAMILIAR

RESUMO

Este trabalho busca apresentar alguns resultados obtidos através do desenvolvimento de ações para espalhar e fortalecer as experiências agroecológicas em Carangola/MG. Dessa forma, a Agroecologia – ligada à agricultura de base ecológica - é aqui entendida como prática, movimento social e ciência. Sua disseminação através de Intercâmbios de saberes, ocorre na Zona da Mata de Minas Gerais, a partir de parcerias interinstitucionais (Sindicatos, Ong's, Universidades, dentre outros) e agricultores familiares que estão em busca de formas alternativas de agricultura, contrapondo-se ao modelo convencional hegemônico, herança da Revolução Verde. Os Intercâmbios de Saberes são encontros periódicos que acontecem nas casas dos agricultores, objetivando tratar sobre os desafios enfrentados e apontar alternativas ecológicas para o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa. Uma característica marcante desses eventos é a consideração de diversas racionalidades de conhecimento, valorizando matrizes distintas de produção de conhecimento. A metodologia, originada na América Central, engloba 8 etapas: mobilização das famílias e associados; mística de abertura; apresentação dos participantes; história da família anfitriã; caminhada pela propriedade; partilha de conhecimentos; trocas de sementes e mudas; e uma confraternização final em volta da mesa de café. Em 2015, já foram realizados 4 encontros no município de Carangola, nos quais foram trocadas muitas experiências e conhecimentos, afirmando as práticas agroecológicas e englobando temas como saneamento rural, sementes, cultivo de abelhas indígenas e plantas medicinais. Percebeu-se que existe uma mobilização dentro de cada comunidade, seja com sindicatos, igrejas ou com a realização das feiras, objetivando alcançar formas de cultivo alternativos e reconhecer a importância da sobrevivência do modo de vida camponês, construindo movimentos de resistência frente ao avanço das monoculturas e do agronegócio na região.